

mento — por exemplo, psicologia da percepção, psicologia do pensamento ou também lógica ou teoria da ciência —, de tal modo que será preciso especificar de maneira mais precisa que na teoria do conhecimento está em questão a disciplina filosófica que se ocupa do conhecimento — ademais, será melhor não dizer que ela trata da “essência” do conhecimento (36), mas que ela pergunta pelo que seja o conhecimento.

Assim, como definição que leva em consideração o uso lingüístico corrente, podemos sugerir a seguinte formulação: “teoria do conhecimento = a ciência filosófica do conhecimento”. Não se pode dar como garantido, porém, que os três elementos empregados nessa definição, para o *definiens*, já estejam determinados com suficiente precisão. É preciso ainda explicitar o que se deve compreender por “conhecimento”, por “ciência” e por “filosofia”. Entre esses três conceitos vige uma relação de subordinação, de tal modo que ciência constitui-se num âmbito parcial do conhecimento, e a filosofia num âmbito parcial da ciência, de modo que nessa ordenação o conhecimento é o conceito mais amplo e filosofia é o conceito mais restrito.

1. O que é conhecimento?

“Conhecimento” parece pertencer àquelas expressões fundamentais que — por exemplo por meio de uma definição — podem ser reconduzidas a uma expressão mais conhecida. Para determinar o significado dessa palavra, será preciso lançar mão e introduzir um conceito exemplar e não definitório (32). Antes disso, porém, deve-se chamar a atenção para uma distinção que permite divisar um âmbito do emprego da palavra. A palavra “conhecimento” é empregada no uso corrente também para designar o resultado de um processo do conhecimento, para apreender e fixar sob um conceito, por exemplo, estados de coisa conhecidos e fixados em enunciados; fala-se assim de “conhecimentos da medicina” ou dos “últimos conhecimentos da pesquisa astronômica”. Esse emprego que surge do contexto não deverá ocupar o primeiro plano aqui; antes, o interesse dessa teoria do conhecimento volta-se sobretudo para os atos do conhecimento. A melhor maneira de se descrever o que diz a pa-

lavra “conhecimento”, dentro desse significado, será pela exposição de casos de emprego. Nos seguintes enunciados descrevo exemplos de conhecimento: “Eu vejo a porta. Eu me represento o caminho que está por trás desse estado de coisas. Eu me sinto cansado. Eu soluciono uma equação. Eu projeto uma casa. Decoro uma poesia. Eu planejo férias. Eu constato que a cidade tem um aspecto sombrio. Eu penso nisso. Reflito sobre um argumento para justificar o direito à posse. Eu me pergunto como poderia esquecer isso. Nós discutimos sobre o conceito ‘liberdade’. Eu formulo uma hipótese. Ocorre-me a idéia de uma possibilidade de contornar uma dificuldade. Eu vejo que as diagonais de um quadrado devem ser sempre maiores do que os lados”. Além do mais, tudo que faço ou quero, na medida em que tenho disso consciência, sob esse aspecto da consciência, isso tudo também pertence ao conhecimento, mesmo quando, numa reflexão, a consciência não transforma essas representações e atividades em objeto, mas apenas acompanha-as. O que vem designado por conhecimento, portanto, é um campo muito vasto e difícil de ser delimitado. Os modos de conhecimento, sobre os quais iremos falar ao longo desse discurso a respeito da teoria do conhecimento, deverão ainda ser explicitados de modo mais próprio com o auxílio de diversos exemplos. Em princípio, é suficiente saber que o conhecimento é considerado o objeto da teoria do conhecimento, no amplo sentido indicado pelos exemplos citados nas frases acima.

Referências

Handbuch der Psychologie, 1966/1964

OERTER 1974

2. O que é ciência?

A próxima característica definitória da teoria do conhecimento a ser determinada é a “ciência”, que representa ela própria um modo de conhecimento. Também aqui será preciso observar que não raro sob o conceito “ciência” resume-se o resultado do conhecimento científico, por exemplo quando falamos do “novo patamar da ciência”. Embora o processo do conhecimento, que leva a esse resultado, possa ser igualmente chamado de ciência, e talvez até seja determinante para o reconhecimento